

**O PERFEITO NUMA VISÃO MORFOLÓGICA,
SEMÂNTICA E SINTÁTICA NOS TEXTOS MIDIÁTICOS**

Eva J. Bouquard (UFRJ)
bouquard.eva@gmail.com

O estudo de Bertinetto (1986), sobre os tempos do indicativo da língua italiana, explica que a definição tradicional do *passato prossimo* o descreve como marcando o “passado do presente”; ou seja, como o tempo que indica “uma ação, estado ou modo de ser já completo, mas considerado em relação com o presente”.

Todavia, esta não seria a única função absorvida pelo *passato prossimo*, pois enquanto tempo empregado, para designar a completude em relação ao momento da enunciação, é também selecionado para se obter os efeitos estilísticos e discursivos, proporcionados pelo seu valor aspectual.

Assim, o presente artigo apresenta a análise discursiva do artigo intitulado *Albano, muore donna di 81 anni dopo litigio con badante romana* extraído do jornal eletrônico italiano *La Repubblica* de 8 janeiro de 2009, cuja referência bibliográfica completa, pode ser consultada no sítio descrito no final deste trabalho.

Trata-se de uma parte da minha pesquisa de doutorado em letras neolatinas, na área de língua italiana, que ainda está em desenvolvimento. A análise aqui apresentada terá como foco principal, selecionar, no texto acima descrito, as formas verbais do *passato prossimo* visando a analisar seu comportamento morfológico, sintático e semântico, no discurso selecionado, conforme as discussões de Bertinetto sobre o assunto, na sua obra.

O principal foco desse autor, na obra referida, é a categoria de aspecto, pois, segundo ele, a gramática normativa não evidencia em sua totalidade os efeitos de sentido que podem ser expressos pelo *passato prossimo* no discurso escrito.

Assim, nos seus estudos, Bertinetto (1986, p. 115) observa como a noção aspectual dos verbos, sobretudo, a de completude dos tempos passados, é difícil de ser formalizada, com os instrumentos dos quais dispõe hoje.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Assim, na sua obra, esse autor demonstra que os tempos do indicativo são o passado, o presente e o futuro. O tempo passado se subdivide em imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. Dos perfeitos se destacam dois outros tempos, que são o Perfeito Simples e o Perfeito Composto, que, na gramatical tradicional, são denominados *passato remoto* e *passato prossimo*, respectivamente.

Os eventos expressos pelo *passato prossimo* são colocados em diferentes momentos temporais do discurso, porque, para que ocorra a comunicação linguística, é preciso que os eventos estejam ordenados uns em relação aos outros, conforme os momentos temporais constantes nos enunciados.

Nesse objetivo, o autor utiliza um critério para sua análise temporal, que é largamente aceito, configurando o tempo em uma reta orientada, sobre a qual se indicam os pontos indispensáveis para situar um dado evento, que são o momento da enunciação, o momento do acontecimento e o momento de referência.

No que se refere ao momento de referência, o autor afirma (*Ibidem*, p. 48) que é preciso distinguir as referências temporais extrínsecas, que são ligadas à dimensão cronológica, e constituem o localizador temporal; das referências temporais intrínsecas, essencial no obter uma correta interpretação do enunciado que os contém. Somente estas referências intrínsecas constituem o momento de referência, que é uma indicação temporal postulada pelos tempos compostos.

Assim, Bertinnetto utiliza o termo 'localizador temporal' para, identificar, em uma cronologia objetiva, um evento simultâneo a outro que tenha sido verificado no momento do acontecimento (*Ibidem*, p. 43), ligado à dimensão cronológica do mundo real. Esse marcador temporal, em termos pragmáticos, apresenta-se em enunciados que conste o *passato prossimo*, como se discutirá mais adiante.

Quanto ao momento de referência, o autor esclarece que o recupera através do contexto situacional mais amplo, porque de outro modo não é possível compreender-se a semântica de um tempo Composto, na sua aceção aspectual.

Ao se tratar das diferenças de sentido do *passato prossimo*, Bertinnetto o considera como anterior ao momento da enunciação, devido a três fatores, a saber, (1) à brevidade do lapso de tempo, trans-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

corrido entre o momento do acontecimento e o momento da enunciação; (2) ao perdurar do evento narrado, no momento da enunciação; (3) ao perdurar das consequências do evento, no momento da enunciação, através de uma atualidade psicológica do enunciador, conforme se demonstrar mais adiante.

Isto acontece porque o *passato prossimo* localiza (1) a distância temporal de um evento em relação ao momento da enunciação; (2) perdura o evento no momento da enunciação, passando a ter uma acepção imperfectiva; (3) perdura o evento no momento da enunciação, a partir da visão subjetiva do enunciador, ou seja, segundo a relevância que este dá à consequência do evento narrado.

Desse modo, o autor observa que apesar de o *passato prossimo* e o *passato remoto* serem ambos anteriores ao momento da enunciação, não podem ser substituídos, aleatoriamente, pois o sentido do enunciado pode resultar prejudicado. Além disso, existem alguns contextos nos quais é impensável, que não em caso de regionalismos, o emprego de uma forma pela outra.

O primeiro desses contextos, é aquele em que o primeiro evento não pode ser considerado recente, ou mais atual que o segundo, como no exemplo de Bertinotto *Il giovane sub romano [...] che alcuni giorni fa si arpiònò alla gola [...] è morto ieri* (*Ibidem*, p. 45). Nesses tipos de enunciados, o enunciador deve conhecer as possibilidades de concatenação entre as ideias, pois um dos empregos do *passato remoto* requer que seja empregado na narração de fatos antigos e o *passato prossimo* para eventos mais recentes que aquele expresso pelo *passato remoto*.

No que se refere aos marcadores temporais, o contexto é aquele no qual o momento do acontecimento, designado por um *passato prossimo* pode, também, indicar eventos passados localizados temporalmente de modo vago, ao passo que com o *passato remoto* pode localizar o mesmo momento em um momento exato.

Nesse sentido, a diferença que existe entre os enunciados *Napoli l'ho visitata; mi resta la curiosità di vedere Palermo / Napoli la visitai nel 1965; da allora deve essere molto cambiata* (*Ibidem*, p. 440), reside no fato que o último enunciado, alude, implicitamente, a um determinado momento do passado, enquanto isto não é, necessa-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

riamente, verdadeiro para o primeiro. Nesses contextos, o *passato remoto* atribui ao evento uma localização temporal determinada e o *passato prossimo* uma localização temporal vaga.

O autor relembra que até nas variedades do italiano que melhor conservam a distinção entre o *passato prossimo* e o *passato remoto*, o *passato prossimo* manifesta uma duplicidade de funções, muito respeitadas (*Ibidem*, p. 412).

Um modo de demonstrar essa dupla natureza exibida pelo *passato prossimo* italiano, é oferecida pelos seguintes enunciados de Bertinetto: *Massimo ha mangiato il gelato dieci minuti prima / Massimo mangiò il gelato dieci minuti prima / Massimo ha mangiato il gelato da dieci minuti* (*Ibidem*, p. 412).

Explica o autor que nos dois primeiros enunciados, com o *passato prossimo* e com o *passato remoto*, existe uma correspondência exata, porque os intervalos transcorridos entre o final do evento e um instante qualquer, não coincidem com o momento da enunciação. Dessa forma, tanto o *passato prossimo* quanto o *passato remoto* podem ser utilizados de forma equivalente, independente da distância temporal em relação ao presente.

Todavia, no último enunciado, também, com o *passato prossimo*, o marcador temporal mede o intervalo entre o fim do evento e o momento da enunciação, e nesse caso, tem função de Tempo composto.

Assim, observa-se que o *passato prossimo* e o *passato remoto*, na visão de Bertinetto, apesar de serem, em alguns contextos equiparados, em outros não são totalmente equivalentes, pois as suas diferenças vão mais além do que distanciar ou aproximar o evento narrado do momento da enunciação.

Todavia, essas características envolvem, ainda, outra sistematização realizada pelo autor: trata-se do uso do *passato prossimo* conforme as classes dêiticas e anafóricas.

O *passato prossimo* dêítico se caracteriza, sobretudo, pela sua associação com o momento da enunciação. Geralmente, nos enunciados nos quais configura, o evento torna-se importante no momento da enunciação, porque, tem-se a descrição de um evento, que aconte-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

ceu em um período temporal distante do presente, mas, todavia, as suas consequências, são, na visão do enunciador, ainda importantes no momento no qual ele enuncia.

Um exemplo, de Bertinetto, esclarecedor dessa função, é *Sono nato il 18 gennaio 1947* (*Ibidem*, p. 415). Nesse exemplo, o evento é, subjetivamente, relevante para o enunciador, porque esta pessoa ainda está viva, no momento em que enuncia, ou seja, as consequências do evento *sono nato*, cujo localizador temporal é *il 18 gennaio 1947*, persistem no momento da enunciação.

Outro exemplo é aquele no qual o evento localizado pelo *passato prossimo*, é verificado pelo menos uma vez no passado, como em *Claudio ha letto la 'Divina Commedia'* (*Ibidem*, p. 417). Nestes contextos, a experiência do enunciador, que também poderia ser experiências de outras pessoas envolvidas no evento, é verificada, pelo menos, uma vez no passado. O âmbito temporal, neste caso, recobre um período geralmente longo, que precede o momento da enunciação.

Existe, ainda, outro emprego dêitico do *passato prossimo*, um pouco complexo, porque, ainda que possua um momento de referência, possui função dêítica. Nesses casos, o evento é visto como concluído no momento de referência, que por sua vez, coincide com o momento da enunciação. Assim, no exemplo *Negli ultimi due mesi, Bernardo ha vissuto in condizioni molto disagiati* (*Ibidem*, p. 418) o *passato prossimo* coloca o evento como perdurante no momento presente, por causa do marcador temporal que traz o evento para o momento da enunciação.

O mesmo acontece em outros contextos imperfectivos, como se observa no exemplo *Ho già vissuto a lungo in questo posto* (*Ibidem*, p. 236). Nesses contextos, ao invés de exprimir um evento concluído, expressa, ao contrário, que o enunciador vive no lugar, no qual faz menção.

Desse modo, o autor observa que enunciar *Finora ho abitato a Torino* tem um valor semântico diferente daquele configurado no enunciado *Ho abitato a Torino*: o primeiro indica que o evento não está ainda concluído, por causa do marcador temporal que coloca o evento como contemporâneo ao momento da enunciação. No segundo, o evento é colocado como concluído, em algum momento do

passado.

Enfim, o *passato prossimo* dêitico do enunciado *Luca è stato tre volte in Francia* (*Ibidem*, p. 415), tem-se a descrição de um evento que pode ter acontecido em uma distância temporal, próxima ou distante do momento da enunciação, tendo em vista que a única referência temporal que existe é a de ação acabada.

O *passato prossimo* anafórico ou não-dêitico, tem como principal característica a associação com o tempo futuro ou com tempos que remetem o evento para o presente histórico, o presente atemporal ou o presente habitual. Além disso, associa-se também com outro *passato prossimo* ou com o mais-que-perfeito.

Um exemplo de relação do *passato prossimo* anafórico se dá com o tempo mais-que-perfeito, como se observa no exemplo *Ti avevo detto che il latte è finito, perché non mi stai mai ad ascoltare?*

Nestes tipos de arrolamentos, o *passato prossimo* é anafórico porque depende do mais-que-perfeito da oração principal e equivale também a um mais-que-perfeito. Isto acontece porque o evento, ao qual o *passato prossimo composto* anafórico se refere, era verdadeiro antes de um dado momento do passado. O enunciado acima poderia ser lido da seguinte forma: *Ti avevo detto che il latte era finito, perché non mi stai mai ad ascoltare* (*Ibidem*, p. 422).

Outro exemplo da associação do *passato prossimo com ad-verbios de tempo* é *Massimo ha mangiato il gelato da dieci minuti*. Nesse enunciado o marcador temporal marca o intervalo decorrido entre o final do evento e o momento da enunciação.

Nesse mesmo contexto, o autor adverte que a colocação do *passato remoto* poderia tornar este enunciado agramatical, porque esse Tempo não coloca o evento narrado no momento da enunciação, como se observa no exemplo **Massimo mangiò il gelato da dieci minuti*, porque não foi possível interpretar o seu marcador temporal *da dieci minuti* em relação ao momento da enunciação.

Observa-se, a partir do exposto, que, quanto ao uso, o *passato prossimo*, é anterior ao momento da enunciação. Todavia, esse tempo não envolve somente a noção de tempo passado, pois, dependendo de suas associações no discurso, com os marcadores temporais, os

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

eventos os quais exprime podem ser colocados nos diferentes momentos temporais.

Na explicação desses diferentes usos desse tempo, quer dêitico, quer anafórico, o autor coloca o aspecto como parte de uma categoria gramatical da língua italiana, subdividindo-a em perfectivo e imperfeito (*Ibidem*, p. 119). No que se refere ao aspecto, o foco deste trabalho é o aspecto perfectivo, motivo pelo qual somente desse se trata.

O aspecto perfectivo se subdivide em aspecto perfectivo completo e aspecto perfectivo aorístico; Bertinetto descreve que o aspecto perfectivo faz referência a eventos precisamente determinados no plano temporal. Além disso, implica uma visão global do evento, na sua totalidade.

Quando existe o *passato prossimo*, na sua função de tempo composto, a visualização do instante terminal implicada pelo aspecto perfectivo, comporta, especificamente, que o momento do acontecimento tenha sido concluído antes do momento de referência, ou seja, do resultado consequente a um evento completado em precedência (*Ibidem*, p. 199). Portanto o *passato prossimo composto* atualiza a valência aspectual que o autor designa com o termo de 'completude' (*compiutezza*) (*Ibidem*, p. 198).

O autor observa que, em resumo, do ponto de vista semântico, o aspecto de *compiutezza* proporciona aos enunciados os seguintes valores: (1) proximidade temporal do evento, em relação ao momento da enunciação, de onde deriva a etiqueta do *passato prossimo*, (2) relevância atual que exprime o estado duradouro, no momento de referência, de um evento completo antes; (3) relevância atual que exprime o evento como um fato que se completou no momento da enunciação, mas que teve lugar, uma ou mais vezes dentro de um arco de tempo concebido no mesmo momento da enunciação.

Um exemplo, de Bertinetto, esclarecedor da função de aspecto perfectivo aorístico, nos enunciados, são *Melina ha consumato il pasto in 10 minuti / Ciccio ottenne in prestito la macchina dello zio per tre giorni*, que demonstram, pelo localizador temporal, que o evento é de todo concluído a partir do momento da enunciação.

O autor ressalta que a diferença entre o aspecto aorístico e o

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

aspecto completo é evidente em contextos como em *Ada ha già dormito* / *Ada dormi già*. No primeiro exemplo, o evento se realiza no momento de referência, descrito por *già*. Esse momento coincide com o momento da enunciação; alude ao ponto terminal do evento, que se coloca antes do momento de referência. No segundo exemplo, com o *passato remoto*, o marcador indica <nesta cama alguns anos atrás> (*Ibidem*, p. 200) o marcador *già* assume uma acepção iterativa.

Assim, a partir do exposto, observa-se que o quadro morfológico da língua italiana, proposto por Bertinetto, considera o *passato prossimo*, nas suas acepções aspectuais. Tais acepções podem ser aferidas nas relações desse tempo com os diversos momentos que podem aparecer nos enunciados, conforme suas relações dêiticas ou anafóricas.

Além disso, diversamente do que é apresentado nas gramáticas normativas, Bertinetto inclui no seu quadro morfológico o *passato prossimo aorístico*, que equivale, em muitos contextos, ao *passato remoto aorístico*.

Assim, nos estudos de Bertinetto, o *passato prossimo*, pode exprimir diferentes valores semânticos, como, (1) um valor aspectual de *compiutezza*, no qual relevância atual do evento é considerada psicologicamente atual nas suas consequências duradouras; (2) uma referência temporal não necessariamente dêitica, manifestando-se sobre a forma de anterioridade em relação ao momento de referência deslocado no passado o no futuro, geralmente expresso pela proposição regente; (3) designação cronologicamente vazia; e (4) conclusão indeterminada do evento, no sentido imperfectivo.

Com base nestes estudos de Bertinetto, a seguir, apresenta-se um artigo retirado do jornal eletrônico italiano *La Repubblica*, com o objetivo de demonstrar uma análise dos empregos do *passato prossimo*, do ponto de vista morfológico, sintático e semântico.

1– ROMA – Sarebbe morta per le ferite riportate dopo una colluttazione con la sua badante una donna di 81 2– anni di Albano, alle porte di Roma. La donna, una 39enne romana, che le prestava assistenza, assunta da 3– meno di un mese, è stata fermata dai carabinieri della compagnia di Castelgandolfo e la sua posizione è 4– attualmente al vaglio degli inquirenti. Secondo la ricostruzione dei militari, il diverbio tra le due donne

5– sarebbe scoppiato, per futili motivi, ieri sera poco dopo le 21. La

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

badante avrebbe discusso animatamente 6- con l'anziana signora con la quale viveva, poi l'avrebbe aggredita e malmenata. A chiamare il 118 è **stato** 7- il figlio della vittima il quale, preoccupato della mancata telefonata della madre, che ogni sera lo

8- chiamava prima di andare a letto, **ha scoperto** quello che era accaduto. La stessa straniera, inoltre, a

9- quanto **si è appreso**, al precipitare della situazione avrebbe contattato il figlio dell'anziana. Gli operatori 10- del 118 **hanno soccorso** la donna che tuttavia è **giunta** in ospedale senza vita. I medici le **hanno**

11- **riscontrato** lesioni gravi, e ora la salma sarà sottoposta agli accertamenti medico-legali. La badante è 12- stata condotta nel carcere romano di Rebibbia.

No texto acima, observa-se a presença dos seguintes *passato prossimo*: *è stato* na linha 6; *ha scoperto* na linha 8; *si è appreso* nas linhas 8 e 9; *hanno soccorso* nas linhas 9 e 10; *è giunta* e *hanno riscontrato* na linha 10.

Trata-se de um texto jornalístico eletrônico italiano, cujo enunciador narra o assassinato de uma senhora de 81 anos; acredita-se que tenha ocorrido 'ontem a noite pouco depois das 21 hs', conforme se analisa nas linhas 2 e 5, respectivamente.

Observa-se que os passados *è stato*, *ha scoperto* e *hanno soccorso*, *è giunta* estão diretamente ligados ao marcador *ieri sera poco dopo le 21*, o que permite inferir que representam ações concluídas no passado, em um período de tempo determinado antes do momento da enunciação.

Com efeito, dado que esses passados não apontam nenhuma relação de ato continuado, no momento presente, pode-se ponderar que esses são todos aorísticos, já que apresentam uma valência aspectual de ação sem relação com o momento presente, e, que, portanto, poderiam ser substituídos pelo *passato remoto*.

Por outro lado, o passado *si è appreso*, não está ligado diretamente a algum marcador temporal, mas o contexto nos permite inferir que essa ação começou no momento o qual 'a senhora foi levada para o hospital' até o momento da enunciação.

Já o passado *è riscontrato* exprime que a ação aconteceu em um período indefinido antes do agora, pois o marcador temporal *ora*, na linha 11, situa que no momento da enunciação, a senhora estaria

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

sendo submetida a exames legais.

É interessante observar, então, que o *passato prossimo*, no texto acima, além de indicar tempo passado, situa (1) uma ação passada, concluída em um período determinado, antes do agora, com aqueles expressos pelos verbos *è stato* na linha 6; *ha scoperto* na linha 8; *hanno soccorso* nas linhas 9 e 10; *è giunta* na linha 10; (2) uma ação começada antes do momento presente, mas concluída no momento da enunciação, expresso pelo verbo *è appreso*, nas linhas 8 e 9; (3) ação concluída em um período indeterminado antes do agora, como aquele expresso pelo verbo *è riscontrato* na linha 10.

Desse modo, então, o emprego *passato prossimo* ultrapassa os sentidos tradicionalmente estudados, pois esses últimos explicam que esse tempo distancia ou aproxima um determinado evento do momento da enunciação, segundo a subjetividade do sujeito enunciador.

Pode-se inferir, desse modo, que o *passato prossimo*, do ponto de vista morfológico, equivale a quanto é descrito nas gramáticas normativas, pois preserva, também, nos estudos de Bertinetto, sua forma disposta através de um verbo auxiliar no presente somando a um particípio passado.

Do ponto de vista da sintaxe, esse tempo indica anterioridade ao momento da enunciação; e do ponto de vista semântico exprime, além de tempo passado, (1) uma ação concluída em um período determinado antes do agora, (2) uma ação começada no passado, mas concluída no presente e (3) uma ação concluída em um período indeterminado, no passado.

Todavia, a pesquisa acerca da função aspectual do *passato prossimo* não está concluída. Desse modo, os resultados que se apresentaram, até o momento, considerou uma pequena série de usos aspectuais desse tempo relacionado com o momento da enunciação. É necessário, entretanto, avaliar que o *passato prossimo*, em alguns contextos, possui o momento de referência desenganchado do momento da enunciação. Esse outro uso está passando, ainda, por processo de análise.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTINETTO, P.M. *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano*. Firenze: Accademia della Crusca, 1986.

BENVENISTE, E. *Problemi di linguistica general*. Milano: Il Saggiatore, 1994.

MAINGUENEAU, D. *Elementos de linguística para o texto literário*. Leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SABATINI, F. *La comunicazione e gli usi della lingua*. Torino: Loescher, 1990.

Albano, muore donna di 81 anni dopo litigio con badante romena: disponível em

<http://www.repubblica.it/2008/01/sezioni/cronaca/albano-badante-romena.html>. Acesso em 08 jan. 2009.